

FINANÇAS PESSOAIS E OS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO NA UNIGOIÁS

Fernanda Vieira de Lima Cardozo¹
Vitor de Souza Silva²
Gélio Mendes Ferreira³
Juliana Ferreira de Carvalho⁴
Ludimila Lopes da Silva Marinho⁵

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar qual a percepção a respeito da temática finanças pessoais por parte dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS. O método aplicado inicialmente neste estudo foi o bibliográfico ao buscar referências em artigos que abordam esse assunto, posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo com questionário sobre o tema investigado. Em tese, os resultados alcançados por meio da pesquisa mostram que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS conseguem organizar e planejar suas finanças; não são induzidos pelo consumismo e possuem baixo nível de endividamento. No entanto, não possuem reservas de emergência e possuem pouco domínio sobre a teoria das finanças pessoais. Além disso, 72,73% dos respondentes não tiveram contato com o tema durante a graduação, mas possuem interesse em aprofundar sobre o tema recorrendo assim a outros meios de estudo como a internet. A respeito de investimento, 32,7% consideram a poupança como investimento mesmo apresentando rendimento abaixo da taxa inflacionária. Por fim, priorizam gastos com lazer acima da saúde e educação. O presente trabalho contribui para com possíveis melhorias na grade curricular do curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS, mostrando evidências de que a implementação da disciplina finanças associada às finanças corporativas pode ser de grande valia para o aperfeiçoamento da formação dos futuros contadores.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Ciências contábeis. Investimentos. Ensino Superior. Educação.

PERSONAL FINANCE AND ACCOUNTING SCIENCE STUDENTS: A STUDY AT UNIGOIÁS

Abstract: This study aims to analyze what is the perception about the theme personal finance by students of the Accounting Science Course at UNIGOIÁS. The method applied initially in this study was the bibliographic search for references in articles that address this issue, then a field survey was conducted with a questionnaire on the subject investigated. In thesis, the results achieved through the research show that the students of the course of Accounting Sciences from UNIGOIÁS can organize and plan their finances; they are not induced by consumerism and have low levels of debt. However, they do not have emergency reserves and have little knowledge about the theory of personal finance. Moreover, 72.73% of respondents had no contact with the subject during graduation, but have an interest in deepening on the subject, thus resorting to other means of study such as the internet. Regarding investments, 32.7% consider savings as an investment, even though the return is below the inflation rate. Finally, they prioritize leisure expenses over health and education. This study contributes to possible improvements in the curriculum of the course of Accountancy at UNIGOIÁS, showing

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6869388013432153>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3436-2187>. E-mail: fernandavieirafv2018@hotmail.com.

² Discente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3045644898531365>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0652-9098>. E-mail: vit_or1@hotmail.com

³ Professor do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais pela Pennsylvania State University (USA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>. E-mail: gelio.ferreira@unigoias.com.br

⁴ Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestre/a em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás. Lattes: E-mail: julianaferreira.carvalho8@gmail.com

⁵ Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0960519533760365> Orcid: 0000-0003-2541-9134. E-mail: ludimila.marinho@unigoias.com.br

do vírus adotou-se o isolamento social. Nesse cenário, houve uma redução significativa da produção global e um aumento do desemprego, ocasionando uma diminuição da renda familiar, impactando no poder de compra da população.

Segundo o BACEN (2020), a pandemia da Covid-19 gerou um aumento no nível de incertezas, causando recessão para a economia global, trazendo uma desaceleração nas atividades financeiras e econômicas. Esta recessão teve impacto na população, sendo necessário modificar os hábitos de vida da população e priorizar a segurança econômica e poupar diante deste cenário de incertezas (Rezende, Marcelino & Miyaji, 2020). Portanto, a temática de educação financeira ganhou ênfase, indo além do cenário profissional, atingindo o ambiente escolar e familiar.

Diante do cenário abordado, independente da profissão, condição econômico-financeira em que o indivíduo se encontra, é de suma importância que haja um controle financeiro, controle de entradas e saídas de recursos econômicos para que se possa enxergar o real cenário em que se encontra, possibilitando tomadas de decisões mais eficazes. Segundo Silva (2017), o homem moderno possui o desejo de uma vida profissional promissora, um bom plano de saúde, uma boa aposentadoria, prezando pela sua segurança e de sua família.

Um dos fatores que melhora a capacidade do indivíduo em tomar decisões financeiras é a educação financeira (Borges, 2010). Desta forma, como aponta Marques, et al. (2018), quando se trata especificamente do ambiente universitário, almeja-se que o nível de formação dos discentes sejam mais amplos acerca do tema de finanças pessoais, principalmente tratando-se de estudantes de Ciências Contábeis. Diante das disciplinas realizadas durante o período do curso, espera-se uma compreensão mais aprofundada sobre o tema.

Para Fonseca et al. (2014), o profissional contábil moderno é um cientista do patrimônio, possuem uma ampla visão e é responsável por interpretar números e dados que contribuem aos usuários externos e internos, planejando o caminho a ser seguido e, por isso, entende-se que, trazer a temática de finanças pessoais para o contexto de ensino do profissional contábil é algo que agrega valor e oferece ao profissional uma expansão de suas competências, pois a habilidade de conhecimento para com as finanças por parte do contador se estende não somente às estruturas empresariais, mas também à pessoa física.

Logo, perante a contextualização abordada, questiona-se: qual a percepção a respeito da temática de finanças pessoais por parte dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção a respeito da temática de finanças pessoais por parte dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS. A temática é relevante e atual, visto que, a cada dia se torna mais necessário alocar de forma inteligente os recursos financeiros. Com isso, a pesquisa busca identificar certo nível de conhecimento por parte do discente do curso de Ciências Contábeis, visando oferecer melhorias para grade curricular do curso e, conseqüentemente, para sua formação profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória descritiva que para Prodanov & Freitas (2013), diz respeito a metodologia de pesquisa categorizada como pesquisa aplicada, onde busca-se a aplicação prática sobre conhecimentos para solução de adversidades sociais.

O estudo foi realizado na instituição de ensino de caráter privado, denominada Centro Universitário de Goiás, campus Goiânia, localizado na Av. João Candido de Oliveira, 115 - Cidade Jardim, Goiânia GO. A área de pesquisa limitou-se apenas ao curso de Ciências Contábeis entre o 1º ao 8º período.

Este estudo possui natureza quali-quantitativa, pois abrange a realização e análise de dados numéricos, partindo da aplicação de questionários e resultados obtidos a partir dele, além de análise de documentos existentes que para Goldenberg (2004) este tipo de pesquisa qualitativa e quantitativa visa compreender o ponto de vista do indivíduo sobre determinado assunto. Esta pesquisa visa compreender o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis acerca do tema de finanças pessoais.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa de acordo com Marque Filho et al. (2021) refere-se a comparação entre os materiais já existentes, buscando-se aprofundar seus resultados com o material coletado, enquanto a pesquisa quantitativa faz o levantamento de dados sobre o objeto de estudo, conforme questionários ou diferentes formas de entrevistas.

Por fim, foi elaborado um questionário contendo 27 perguntas a respeito de finanças pessoais, baseado nos autores Araújo et al. (2021) e Ivanowski (2015) para compreender a percepção de conhecimento sobre finanças pessoais, endividamento e perfil socioeconômico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aspectos Gerais e socioeconômicos

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de respondentes de acordo com o número de alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS.

Tabela 1

Comparativo entre o número de alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS e quantitativo de alunos respondentes

Período	Alunos matriculados	Respostas Obtidas	Respostas Obtidas / total de alunos matriculados	Respostas Obtidas / Total da amostra
1º Período	26	36	21%	33,64%
2º Período	34			
3º Período	15	18	10%	16,82%
4º Período	23			
5º Período	12	25	14%	23,36%
6º Período	32			
7º Período	10	28	16%	26,17%
8º Período	22			
Total	174	107	61%	100%

Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

A tabela 1 mostra o total de alunos matriculados de acordo com o período do curso. Entre os 174 alunos matriculados foi possível obter uma amostra de 107 participantes que corresponde a 61% da população de alunos matriculados. Em relação ao gênero, observou-se que no total de 50 são do gênero feminino, representando 46,73% e, do sexo do masculino sendo 57 alunos, correspondendo 53,27% da amostra percebendo a predominância do gênero na amostra. As maiores concentrações de discentes estão no 1º e 2º períodos, representando cerca de 33,64% de alunos. A Tabela 2 esboça os aspectos socioeconômicos dos respondentes.

Tabela 2:

Aspectos socioeconômicos dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS

Descrição	Alternativa	Frequência	Total (%)
SEXO	Feminino	50	46,73%
	Masculino	57	53,27%
	Total	107	100,00%
FAIXA ETÁRIA	Entre 15 a 20 anos	25	23,36%
	Entre 21 a 25 anos	45	42,06%
	Entre 26 a 35 anos	29	27,10%
	Entre 36 a 45 anos	6	5,61%
	Acima de 46 anos	2	1,87%
	Total	107	100,00%

ESTADO CIVIL	Solteiro	82	76,64%
	Casado	22	20,56%
	Divorciado	3	2,80%
	Viúvo	0	0,00%
	Total	107	100,00%

Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Como mostra a tabela 2, é possível observar que do total de respondentes pode-se inferir que o perfil dos discentes do curso de ciências contábeis do Centro Universitário de Goiás é composto por 45,06% de alunos entre 21 e 25 anos, 27,10% entre 26 a 35 anos e 23,36% entre 15 a 20 anos, considerando assim uma amostra de 92,52% representada por jovens.

A respeito do estado civil, este predomina sobre a amostra analisada como sendo a maioria enquadrada como solteiro, representando 76,64%, o que é compreensivo devido a maior parte dos discentes serem representados por jovens e universitários.

A Tabela 3 apresenta as respostas quanto à renda dos discentes investigados.

Tabela 3

Renda Bruta dos discentes de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS

Salários mínimos	Período Letivo	Respostas obtidas	Total de Respostas	Total (%)
Até 3	7° e 8°	10	42	39,62%
	5° e 6°	7		
	3° e 4°	8		
	1° e 2°	17		
De 3 a 6	7° e 8°	9	31	29,25%
	5° e 6°	6		
	3° e 4°	6		
	1° e 2°	10		
De 7 a 14	7° e 8°	6	25	23,58%
	5° e 6°	9		
	3° e 4°	3		
	1° e 2°	7		
Mais de 15	7° e 8°	3	8	7,55%
	5° e 6°	3		
	3° e 4°	-		
	1° e 2°	2		

Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Os dados apresentados na tabela 3, mostram que a renda bruta predominante entre os estudantes de Ciências Contábeis é de até 3 salários mínimos, representando 39,25% da amostra coletada. Portanto, a maior concentração dessa renda está entre os alunos do 1° e 2° períodos. Este resultado reflete pela maior parte da amostra ser representada por jovens no início de carreira, adquirindo experiências, trabalhando como estagiário, cursando uma

universidade e ainda não conhecer uma determinada área para profissionalizar, como área contábil, fiscal, perícia, auditoria entre outros, recebendo muitas vezes salários baixos compatíveis com o início e sem experiência.

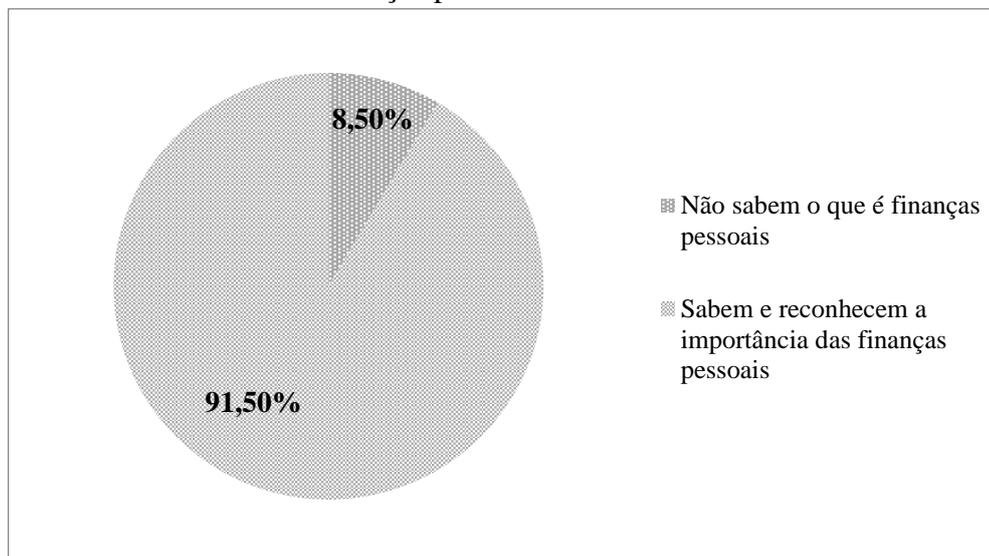
Nota-se com a pesquisa, a predominância entre 3 e 6 salários mínimos entre os alunos do 1º ao 8º períodos, representando 68,87% da amostra. O salário mínimo considerado na pesquisa é de R\$1.212,00, conforme a lei nº 14.358 de 2022.

Finanças Pessoais: Resultado da pesquisa sobre conhecimentos e endividamento

No material coletado na pesquisa, foi possível identificar que 94 alunos (87,85%) relataram que possuem algum tipo de conhecimento em finanças pessoais e em educação financeira, como destacam as perguntas “ (7) “Você sabe o que são finanças pessoais e a sua importância?” e “(9) Você sabe o que é educação financeira?”. Como observado na figura 1 a seguir.

Figura 1

Conhecimento dos alunos sobre finanças pessoais

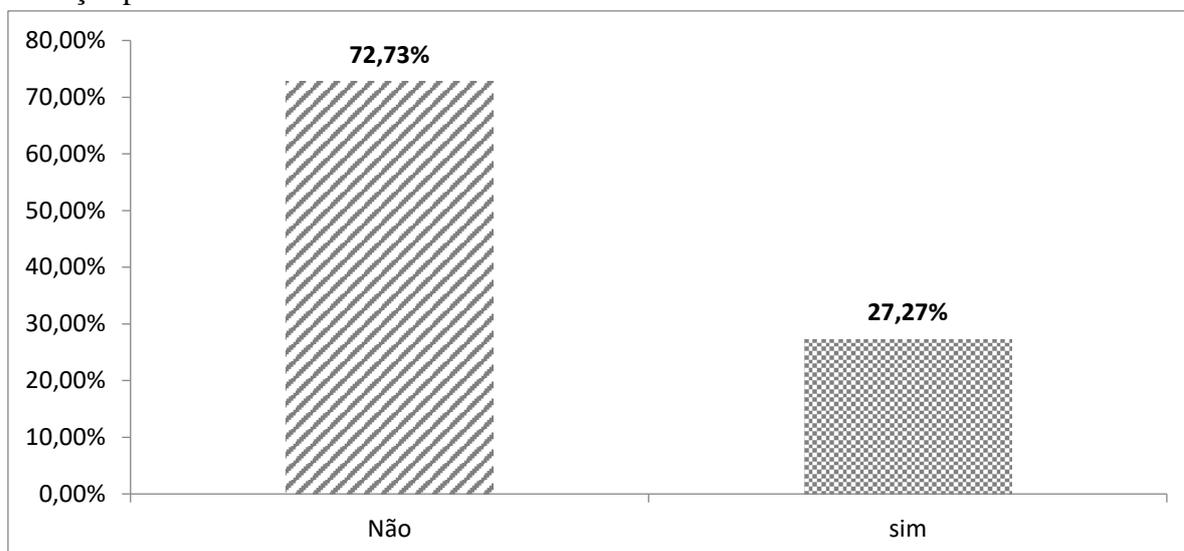


Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Percebe-se que os respondentes reconhecem a importância da temática quase que em unanimidade. Porém, apenas 27,27% afirmaram que tiveram algum contato com o tema durante a graduação, conforme observado na Figura 2 a seguir.

Figura 2

Alternativa levantada se os alunos tiveram alguma disciplina na graduação voltada para finanças pessoais

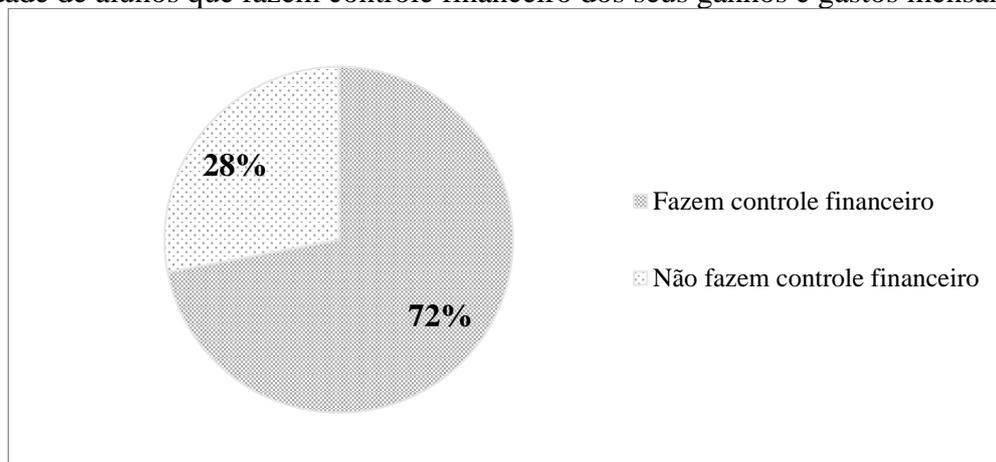


Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Ao interrogar os discentes se suas despesas excedem a sua renda, obteve-se uma amostra em que 58,9% conseguem pagar suas obrigações sem exceder suas fontes de ganhos. Este resultado pode ser dado por meio do planejamento financeiro, como demonstrado no Figura 3, em que 72% dos alunos fazem o controle financeiro de entradas e saídas de recursos. Assim, esse controle de recursos os permite não se enquadrar em pessoas consideradas endividadas, o que representou 76,6% da amostra.

Figura 3

Quantidade de alunos que fazem controle financeiro dos seus ganhos e gastos mensais



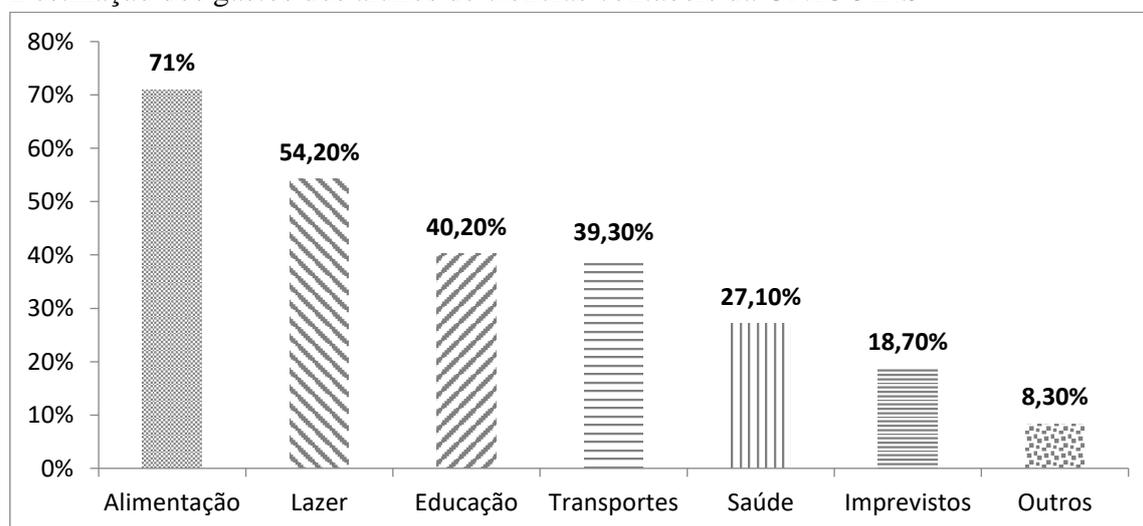
Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Diante deste cenário, com o resultado da coleta de dados da pesquisa, infere-se na pergunta (15) que 81,3% dos discentes planejam suas compras e não são induzidos ao consumismo. Este resultado é observado na Figura 4, onde a maior concentração dos gastos está direcionada aos direitos sociais básicos que um cidadão necessita para sobreviver, mas percebe-se que os gastos com lazer superam o investimento na educação.

Com isso, leva-se à suposição de que, mesmo os respondentes afirmando ter certo conhecimento em finanças pessoais, este conhecimento precisa ser aprimorado e melhor orientado, visto que os gastos com lazer superam os de investimento em educação, saúde e imprevistos, por exemplo.

Figura 4

Destinação dos gastos dos alunos de ciências contábeis da UNIGOIÁS



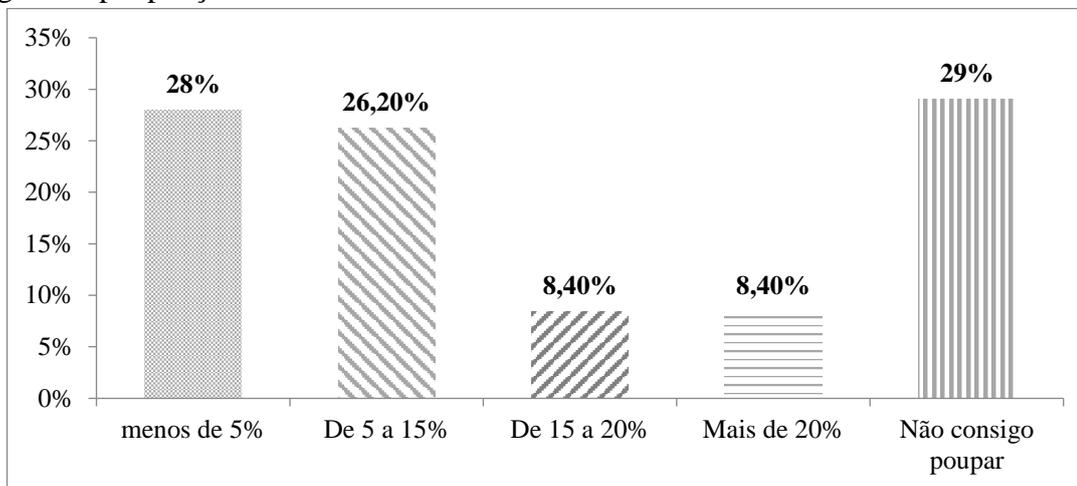
Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Ressalta-se que foi observado que 41,2% dos alunos não conseguem pagar suas despesas mesmo tendo uma renda mensal e em muitos casos, recorrem a ajuda de familiares. Portanto, 77,50% dos alunos afirmaram que quando seus gastos excedem sua renda, recorrem à ajuda de familiares. Resultado compreensível, já que se trata de uma amostra representada por jovens, que estão consolidando e criando uma vida e necessitando muitas vezes de uma rede de apoio.

Resultados da pesquisa sobre conhecimentos de finanças pessoais

Figura 5

Margem de poupança mensal dos alunos de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS



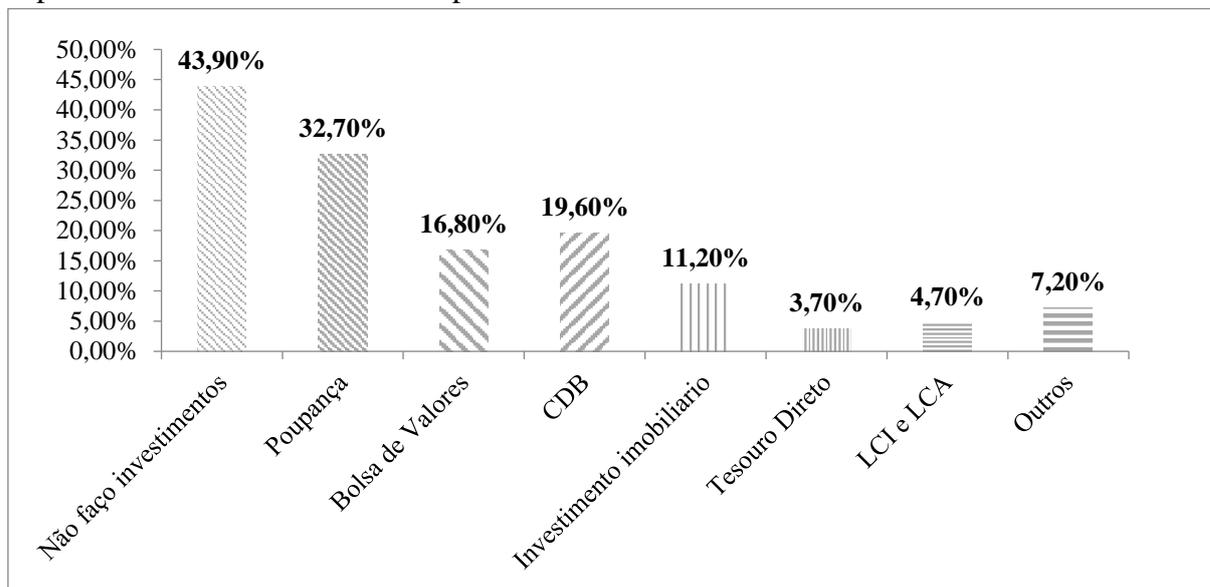
Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

O gráfico 5, evidencia a capacidade dos discentes em poupar parte da sua renda. Identifica-se que 29% dos discentes, estão com dificuldades em gerir sua renda. Já outros 28% estão com dificuldades, mas demonstra interesse em poupar parte de seu patrimônio, totalizando 57% dos alunos de ciências contábeis.

Levando-se em consideração os alunos que realizam algum tipo de investimento, sendo de 43% poupam de 6% á 20% mais. Porém, percebe-se certa deficiência na correta alocação dos recursos, como por exemplo, 32,7% alocados em conta poupança.

Figura 6

Tipos de investimentos realizados pelos alunos de Ciências Contábeis da UNIGOIÁS



Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Colocando a ressalva de que a caderneta de poupança corrige abaixo da inflação, onde é prezado a segurança do capital investido e não leva em consideração a rentabilidade e segurança, pois o FGC – Fundo Garantidor de Crédito garante até um determinado limite de acordo com o CPF. Ao constatar que 32,7% realizam aportes na poupança, mostra que 76,6% dos discentes não fazem investimento indicando uma perspectiva de médio a longo prazo pouco vista pelos entrevistados.

Complementando, a longo prazo a necessidade de uma previdência privada no Brasil vem aumentando, já que o sistema previdenciário está apresentando problemas na sua sustentação. Ao questionar os discentes, 78,5% disseram que não possuem uma previdência (PGBL e VGBL).

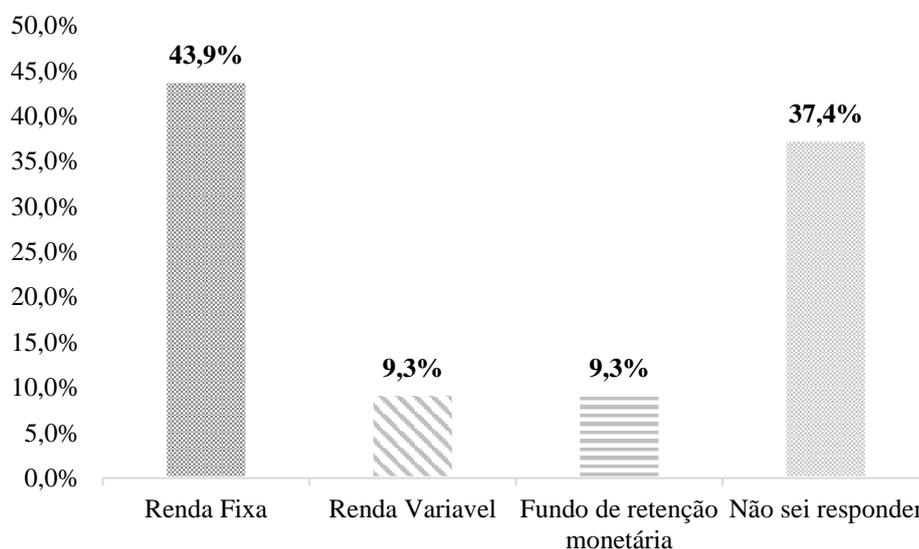
Um dos fatores que ocasiona o endividamento são as emergências que aparecem no dia a dia, logo 58,9% dos discentes não possuem uma reserva de emergência. Sendo a reserva de emergência considerada por muitos investidores do mercado como a primeira etapa de uma gestão financeira adequada.

Questionados então a respeito da taxa SELIC, os discentes se dividiram em 56% e estão cientes do elevado nível dessa taxa para 2022, e os outros 54% não compreendem a importância em estar atualizado quanto a taxa básica de juros. Com a taxa SELIC a 13,75%

a.a. (2022), os investimentos em renda fixa tendem a se tornar mais atrativos, fato este não percebido pelos respondentes conforme Figura 7.

Figura 7

Respostas do questionário sobre o tesouro direto ser classificado em que tipo de investimento



Nota: Fonte: dados da pesquisa elaborada pelos próprios autores (2022)

Sendo o Tesouro direto um dos investimentos mais seguros e que possuem o objetivo de ligar o título público direto ao investidor, percebe-se que 37,4% dos discentes não sabem sua definição e aplicação. Destaque-se que, mesmo 43,9% afirmando saber o que é tesouro direto, não alocam seus recursos neste investimento, ficando a poupança ainda em destaque (2º lugar), como observado na Figura 7.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que os discentes não realizaram nenhum curso na área de finanças pessoais, mas conseguem compreender sua importância para tomada de decisões mais eficazes e fazerem um melhor controle financeiro. Sendo de 91,50% dos discentes que compreendem a importância de finanças pessoais, mas no decorrer da pesquisa, é evidenciado um conhecimento raso, que carece de mais estudo.

A fim de obter uma perspectiva a longo prazo dos discentes questionados, eles revelaram que 29% não fazem reserva de valor ou algum investimento, colocando os que poupam em até 5% de sua renda. 57% dos discentes têm precárias perspectivas de futuro para seu patrimônio dado aos fatos atuais. Então, apenas 71,6% poupam, sendo de 5% ou mais de

20%, apontando para quais tipos de investimentos eles estão alocando seus recursos. De início, a caderneta de poupança entra em 1º lugar nos ativos alocados pelos alunos, indicando o déficit de conhecimento apresentado pelos discentes.

Em relação ao grau de endividamento, o resultado foi animador, pelo fato de que 76,6% dos discentes consideram seu grau baixo ou inexistente como pessoas endividadas e possuem planejamento financeiro, o que os ajudam a não exceder seus gastos, mas quando isso ocorre, a pesquisa demonstrou que os discentes conseguem ajuda financeira de seus familiares.

Alguns dados chamam atenção, como os 58,9% dos discentes que não possuem fundo de emergência. Infere-se que, mesmo tendo afirmações de que já tiveram contato com o assunto, não respeitam uma regra básica das finanças pessoais e assim não estão prevenidos a infortúnios imprevistos.

Sugere-se a implementação de uma disciplina voltada para o campo de finanças pessoais na própria instituição de ensino, visto que a busca por este tema é grande por parte dos estudantes, o que auxiliará em tomadas de decisões mais eficazes no âmbito profissional e pessoal destes discentes, os tornando mais prevenidos e planejados no mercado de trabalho.

A pesquisa possui suas limitações, como a ausência de recursos estatísticos para levantamento de variáveis que podem traçar melhor o impacto da temática na formação dos futuros contadores. Como sugestão para futuros trabalhos, propõe-se ampliar a área de estudo, aplicando-o em outros cursos como, Administração, Direito, Enfermagem dentre outros, e direcionar os estudos também aos docentes e demais universidades.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C.A; Filho, J. C. T; Santos, V.G & Ferreira, G.M (2021). A Educação Financeira dos Estudantes Universitários de Administração e Ciências Contábeis: Estudo de caso na Unigoias (Centro Universitário de Goiás). Goiânia, Goiás.
- BACEN. Relatório Integrado (2020). <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatoriointegrado2020>
- Bernheim, D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (1997). Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *National Bureau of Economic Research*, 6.085.
- Bitencourt, C. M. G. (2004). *Finanças pessoais versus Finanças Empresariais*. Porto, Alegre, [Dissertação de mestrado – Programa de pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS].
- Black Jr, K., Ciccotello, C. S., & Skipper Jr, H. D. (2002). *Issues in Comprehensive Personal Financial Planning*. *Financial Services Review*. 11(1), 1.

- Borges, P. R. S. (2010). *Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços*. [Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Campo Mourão, PR, 5].
- Campos, M. B. (2012). *Educação financeira na matemática do ensino fundamental: Uma análise da produção de significados*. [Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora– MG, Brasil].
- CORECON-PB. *Educação é um projeto de todos*. <http://corecon-pb.org.br>.
- DePaula, D. E. N. I. S., Souza, G. F., Fernandes, M. M., & Falco, G. D. P. (2011). A Inflação na economia brasileira. *Revista Vianna Sapiens*, 2(1), 37-37.
- Duarte, L. K. D. M.; Oliveira, N. J. (2021). *Educação financeira na formação em Ciências Contábeis*. Santana do Ipanema, 42.
- Fonseca, R. A; Taroco, J. S; Nazareth, L. G. C.; Ferreira, R. N (2014). *A importância do Contador nas Organizações*. XI Simpósio de Excelência e Gestão e Tecnologia
- GIL, A. C. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. (2.ed). Bookman. Porto Alegre
- Gitman, Lawrence J. (2001). *Princípios de administração financeira - essencial*. (2 ed). Porto Alegre: Bookman.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record.
- Hissa, G. (2009). *Cartilha de finanças pessoais*. Boa Vista: Editora Boa Vista.
- Hoji, Masakazu. (2012). *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira e aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial* (10. Ed), Atlas, São Paulo.
- Holzmann, R.; Miralles, M. P. (2005). *The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond*. *The World Bank*. http://info.worldbank.org/etools/library/view_p.asp?205715
- Infomoney (2018). *Agora em livro, Primo Rico compartilha fórmula para o primeiro milhão*. <https://www.infomoney.com.br/consumo/agora-em-livro-primo-rico-compartilha-formula-para-o-primeiro-milhao/>.
- Ivanowski, L. de O. (2015). *Finanças Pessoais: Estudo De Caso Com Alunos De Ciências Contábeis Da Universidade De Brasília*. Brasília, DF.
- Kuhl, M. R; Valer, T.; Gusmão, I. B. (2016). *Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito*. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 11, n 2.
- Lei nº 14.358, de 1º de junho de 2022. <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.358-de-1-de-junho-de-2022-404843135>
- Lima Trindade, L., & Brondani, G. (2005). A contabilidade e sua responsabilidade social. *Revista Eletrônica de Contabilidade*, 2(3), 242-242. <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/1529>.
- Lizote, S.A.; Simas, J.; Lana, J. (2012). *Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina, IX SEGET*.
- Lucci, C. R.; Zerrenner, S. A.; Verrone, M. A. G.; Santos, S. C. (2006). *A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*. IN IX SEMEAD.
- Marques Filho, EG, Silva, RM, Feitosa, Ítalo J. de S. Lopes, A.M.B, Figueiredo, LS, Aragão, JA, & Saraiva, CVB (2021). *Contabilidade no planejamento de finanças pessoais: um estudo de caso com acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Contábeis da*

- UESPI de Picos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (7), e50310716879. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16879>
- Marques, M. F. S., Takamatsu, R. T., & Avelino, B. C. (2018). Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 17(3), 819-840.
- Mason, C., & Wilson, R. M. S. (2000). Conceptualising financial literacy (Version 1). Loughborough University. <https://hdl.handle.net/2134/2016>.
- Mazakazu, Hoji. (2012). *Administração Financeira - uma abordagem prática*. Atlas.
- Medeiros, F. S. B., & Lopes, T. D. A. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 7(2), 221-251.
- OCDE – Organização de Cooperação e de desenvolvimento econômico. *Assessoria de Comunicação Social. Advancing National Strategies for Financial Education*. OCDE, 2014. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financialeducation/nationalstrategiesforfinancialeducation.htm>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- Pacheco, i. A. (2021). *Estudo sobre prospecção dos níveis de conhecimento com ênfase na educação financeira direcionado aos alunos do curso de ciências contábeis. Universidade Federal do Tocantins*, 121p. <Http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/3273>
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale, Novo Hamburgo.
- Rezende, A. A., Marcelino, J. A., & Miyaji, M. (2020). A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(6), 53-69.
- Schimith, C. D. (2013). *Modelo de planejamento financeiro integrado ao planejamento estratégico pessoal*. [Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria.
- Silva, Camila Menezes da. (2017). *O uso dos indicadores contábeis para análise de solvência das seguradoras brasileiras*. [Dissertação Mestrado em Ciências Contábeis. Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Wisniewski, M. L. G. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes*, 6(11), 155-170.
- Worthington, A. C. (2006). *Predicting financial literacy in Australia*. <https://ro.uow.edu.au/commpapers/116>

Recebido: 05 de janeiro de 2023

Aceito: 01 de maio de 2023